

(X) Graduação () Pós-Graduação

**O USO DE CARTÕES DE CRÉDITOS POR UNIVERSITÁRIOS:
Praticidade ou Propensão ao Endividamento?**

Rebeca de Oliveira Dias
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
rebecadias554@gmail.com

Victor Fraile Sordi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
victor.sordi@ufms.br

RESUMO

Este estudo caracteriza os hábitos de uso de cartões de crédito entre jovens universitários em Naviraí, Mato Grosso do Sul. Focando na falta de planejamento financeiro, a pesquisa explora os impactos da expansão do acesso ao crédito desde 2003, especialmente entre os jovens. A análise dos dados, provenientes de 127 participantes, destaca que a maioria dos entrevistados, solteiros com renda de 1 a 2 salários mínimos, utiliza o cartão para alimentação e lazer. Embora a maioria pague integralmente a fatura, há preocupação com os percentuais que pagam o mínimo e usam o cartão para quitar outras dívidas. A falta de educação financeira entre universitários destaca a necessidade de medidas preventivas, sugerindo futuras pesquisas sobre a falta de educação financeira no meio acadêmico e a influência do marketing. O estudo contribui para o desenvolvimento de estratégias educacionais e regulamentações visando à proteção dos consumidores.

Palavras-chave: Endividamento; Consumo; Inadimplência; Finanças Comportamentais; Educação Financeira.

1 INTRODUÇÃO

A utilização crescente de cartões de crédito entre jovens universitários tem despertado preocupações significativas sobre seu impacto no endividamento e na saúde financeira dessa população. A crescente disponibilidade de crédito desde 2003 abriu novas portas para o consumo entre os jovens, muitos dos quais enfrentam desafios de planejamento financeiro e educação nesta fase crucial de suas vidas. Esse fenômeno é parte de um contexto mais amplo de transformações na sociedade contemporânea, onde o consumo é frequentemente impulsionado por incentivos econômicos e psicossociais.

Segundo Barone e Sader (2008), desde 2003 houve uma notável expansão dos meios de acesso ao crédito no Brasil, facilitando as atividades de compra e contribuindo para o aumento do uso de cartões de crédito entre os jovens. Ribeiro e Lara (2016) complementam que o endividamento da população brasileira a partir de 2000 também está diretamente relacionado à abertura financeira em 1990, que ampliou o acesso aos cartões de crédito para além da população de maior renda.

Norvilitis e Mendes da Silva (2013) enfatizam que o uso inadequado do crédito pode acarretar consequências financeiras e emocionais negativas, impactando negativamente o desempenho acadêmico dos jovens estudantes. Além disso, Bauman (2008) discute a moderna sociedade consumista, onde o consumo é rápido e os bens são rapidamente desvalorizados, levando os indivíduos a um ciclo interminável de compras.

Diante desse contexto, é crucial compreender os fatores subjacentes ao endividamento de jovens universitários, visando implementar medidas que promovam uma educação financeira mais sólida para esse grupo. Nesse sentido, este estudo objetiva caracterizar os hábitos de uso de cartões de crédito entre os jovens universitários da cidade de Naviraí, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, com foco na falta de educação financeira e suas implicações. Os resultados desta pesquisa podem informar o desenvolvimento de novas políticas públicas destinadas a educar e proteger os jovens universitários do superendividamento e de seus desdobramentos prejudiciais.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa realizada com 127 participantes, focando em jovens universitários de Naviraí que são usuários de cartões de crédito, revelou dados essenciais sobre o perfil

socioeconômico e os hábitos de consumo dessa população-alvo. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados se encontra na faixa etária de 18 a 24 anos (58,4%), predominantemente solteiros (61,4%) e com uma renda mensal entre 1 e 2 salários-mínimos (57,4%). Esses números ressaltam a acessibilidade do cartão de crédito para estudantes de baixa renda, corroborando com a observação de Barone e Sader (2008) sobre a expansão do acesso ao crédito no Brasil a partir de 2003.

No que se refere aos hábitos de consumo, os universitários direcionam seus gastos principalmente para alimentação (66,3%) e lazer (63,4%) usando o cartão de crédito. Esse comportamento reflete a tendência de consumo observada por Bauman (2008), que discute a sociedade contemporânea marcada pelo consumismo e pela busca por satisfação imediata através da posse de bens.

Em relação ao comportamento de pagamento, a maioria dos entrevistados (68,3%) pagou o total da fatura nos últimos 12 meses, demonstrando uma postura financeiramente responsável. Essa atitude pode ser atribuída à conscientização dos entrevistados sobre os custos associados ao uso do cartão, como evidenciado pelo foco no valor das parcelas (39,6%) e nos juros cobrados (30,7%), conforme destacado por Norvilitis e Mendes da Silva (2013).

No entanto, a preocupação surge ao observar que 18,8% acumulam dívidas equivalentes à sua renda mensal, indicando possíveis riscos de endividamento precoce entre os universitários. Esses achados corroboram com as preocupações levantadas por Macedo e Gondo (2009) sobre as consequências negativas do consumo insustentável entre os jovens.

Além disso, comportamentos de risco, como pagar uma fatura de cartão com outro (33,7%) e escolher parcelamentos mais longos (13,9%), podem contribuir para o endividamento excessivo. Esses padrões de comportamento estão alinhados com as discussões de Rooij (2011) sobre o uso inadequado do crédito e suas implicações financeiras e emocionais.

Em resumo, os dados destacam os desafios enfrentados pelos jovens universitários no gerenciamento do crédito, ressaltando a importância de estratégias educacionais e regulatórias para proteger essa população de práticas financeiras prejudiciais e promover uma educação financeira sólida, conforme sugerido por Messias, Silva e Silva (2015), visando a proteção e desenvolvimento pessoal dos consumidores mais jovens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa oferecem insights cruciais sobre o uso de cartões de crédito

entre universitários, destacando padrões de consumo e comportamentos financeiros relevantes. Os entrevistados, em sua maioria jovens solteiros com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos, utilizam predominantemente o cartão para despesas relacionadas à alimentação e lazer. Embora a maioria demonstre uma postura financeira consciente ao pagar o valor total da fatura, a proporção significativa que opta pelo pagamento mínimo e recorre a um cartão para quitar dívidas de outro sinaliza práticas preocupantes que podem resultar em endividamento crônico.

A identificação de uma carência substancial de educação financeira entre os universitários de Naviraí ressalta a urgência de iniciativas educacionais direcionadas ao uso responsável do cartão de crédito. A ilusão de competência financeira entre os jovens, conforme discutido por Souza (2013), sublinha a necessidade de abordagens mais efetivas no ambiente acadêmico para promover uma compreensão sólida dos conceitos financeiros essenciais.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, como sua representatividade restrita a uma amostra específica de universitários de Naviraí. Recomenda-se que pesquisas futuras se aprofundem na investigação da falta de educação financeira no meio acadêmico, avaliem o conhecimento dos universitários sobre conceitos financeiros e analisem a responsabilidade das instituições ao fornecer crédito sem a devida verificação de renda.

Ademais, a influência do marketing na criação de uma falsa sensação de segurança ao possuir um cartão de crédito representa um campo promissor para estudos adicionais. Tais investigações podem oferecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação financeira e para a implementação de regulamentações mais adequadas visando proteger os consumidores, especialmente os universitários brasileiros, em seu contexto específico.

Essas considerações finais ressaltam a importância de ações concretas visando a promoção de uma cultura financeira saudável entre os jovens universitários, visando contribuir para seu bem-estar econômico e para a sustentabilidade financeira em longo prazo.

REFERÊNCIAS

BARONE, Francisco Marcelo; SADER, Emir. Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectivas. **Revista de Administração Pública**, v. 42, p. 1249-1267, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo: A Transformação das Pessoas em Mercadorias**. Zahar, 2008.

NORVILITIS, Jill M. et al. Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students 1. **Journal of applied social psychology**, v. 36, n. 6, p. 1395-1413, 2006.

ROOIJ, Maarten CJ; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob JM. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of economic psychology**, 2011, 32.4: 593-608.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. 2013.